

Evolução Recente em Portugal do Mercado de Produtos Lenhosos para a Construção

José Saporiti Machado

Núcleo de Estruturas de Madeira / Laboratório Nacional de Engenharia Civil Av. do Brasil,
101, 1700 LISBOA

Resumo. Os produtos lenhosos, madeira maciça e/ou derivados de madeira, têm vindo a manter ou mesmo a aumentar a sua cota de utilização pela indústria de construção. Verifica-se, assim, a sua reacção a um conjunto de limitações que lhes são frequentemente apontadas (qualidade, durabilidade e estabilidade) e à forte concorrência de outros materiais tradicionais (betão, pedra ou aço) ou não tradicionais (compósitos não envolvendo lenho).

Em grande medida esta situação deriva da modificação ocorrida, nomeadamente na última década, na percepção por parte da indústria de construção em Portugal acerca da possibilidade de utilização de produtos lenhosos. A realização de obras emblemáticas (exemplo o pavilhão Atlântico), o desenvolvimento de um conjunto alargado de regulamentação e normalização (designadamente o Eurocódigo 5 com toda a normalização associada) e a inclusão da madeira em cursos de graduação ou pós-graduação, têm vindo a sustentar e a promover a utilização de produtos lenhosos para fins estruturais ou não estruturais por parte de arquitectos e projectistas.

A presente comunicação pretende apresentar e discutir as modificações ocorridas, ao nível da formação e do mercado, que têm vindo a ocorrer recentemente, nomeadamente na última década em Portugal. São igualmente discutidos alguns desafios que se colocam à madeira maciça e aos produtos derivados de madeira, de forma a manterem-se concorrenciais ao nível do desempenho com os restantes materiais de construção.

1. Produtos de madeira para a construção

A madeira constitui um dos mais antigos materiais utilizados na construção, sendo, ao mesmo tempo e curiosamente, ainda um dos materiais de construção que proporciona maiores desconfiças e incertezas na sua utilização. Esta situação resulta em grande parte das grandes dificuldades sentidas no processo de elaboração do caderno de encargos e modo de aplicação em obra, que se traduzem por um número anormal de anomalias em obra.

Importa considerar que a madeira maciça, ao contrário da maioria dos principais materiais e produtos da construção, resulta da actividade de um ser vivo (árvore), mediante as suas necessidades (resistentes e fisiológicas) em função de um conjunto complexo de factores externos (relevo do terreno, clima, etc.). Deste modo as propriedades mecânicas e físicas de uma dada madeira, mesmo considerando somente uma espécie florestal, caracterizam-se por uma elevada variabilidade. Essa variabilidade é acrescida significativamente no caso de peças de dimensão comercial, em consequência de conter um conjunto de singularidades (nós, bolsas de resina, lenho de reacção, etc.).

Para além da variabilidade associada às suas propriedades físicas e mecânicas, a madeira maciça encontra igualmente limitações decorrentes da facilidade de sofrer processos degenerativos (mecânicos, físicos ou biológicos) decorrentes, muitas vezes, de falhas na cadeia de fornecimento/aplicação em obra.

Atendendo aos diversos nichos de mercado dentro da indústria de construção e de forma a confinar a variabilidade inerente à madeira ou a melhorar o seu desempenho, desde há muito que surgiram os designados produtos derivados de madeira (ou compósitos de madeira). Actualmente esta designação engloba um conjunto alargado de produtos, figura 1, (claramente diferenciados por distintas características de desempenho).